

## **OS APRENDIZES DE LÍNGUA DEMARCANDO SEUS ESPAÇOS NA REDE: AUTONOMIA E EMANCIPAÇÃO**

*Jesiel Soares Silva* (UFG)  
[fassiedojeb@yahoo.com.br](mailto:fassiedojeb@yahoo.com.br)

Este trabalho pretende contribuir para o desenvolvimento da autonomia de aprendizes de língua inglesa através do uso da internet com o foco específico na ferramenta host. Quando se fala em uso de internet no ensino de língua inglesa, pensa-se ora no ensino à distância, ora no ensino presencial com o professor conduzindo todo o processo desde as escolhas das atividades existentes na rede até a produção de exercícios. Baseados no hibridismo proposto por Sharma e Barret em *Blended Learning* (2007) buscamos aqui o desenvolvimento da autonomia do aprendiz de língua inglesa usando uma ferramenta tecnológica que pode ser utilizada pelos aprendizes e professores tanto dentro da sala de aula como fora dela e que atribui ao aprendiz a responsabilidade pela construção e manutenção da mesma. O objetivo maior do trabalho é oferecer subsídios teóricos e práticos para a utilização pedagógica dessa ferramenta disponibilizada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Partindo das concepções de autonomia de Freire (2002), de Benson e Voller (1997) e Holec (1981) de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou construção, e de Paiva (2006) que concebe autonomia não como um estado de coisas fixo, estático, mas como um sistema dinâmico, instável, permeado pelo caos e levando em conta o conceito de autonomia previsto nos PCNs (2003) que concebem autonomia como fundamental no processo educacional, busca-se aqui, através de um estudo de caso feito com alunos do sexto ao nono ano de uma escola particular em Goiânia, a utilização de um site host como estratégia de ensino de Inglês. Essa ferramenta virtual específica caracteriza-se por não ser totalmente controlada e direcionada pelo professor, mas que ao contrário, possibilita o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade do aprendiz na produção do conhecimento e nas estratégias de aprendizado. Foram propostas atividades que vão além do uso de blogs, jogos virtuais e e-mails e dão maior possibilidade de os aprendizes serem mais

autônomos na criação de seus próprios ambientes virtuais proporcionando, assim, a construção de novos conhecimentos.